



LESÃO LARÍNGEA PROLIFERATIVA EM FELINO: IMPORTÂNCIA DA HISTOPATOLOGIA NA DEFINIÇÃO DO DIAGNÓSTICO

Ana Julia Favretto ARTIFON¹; Bruna Bertin FENNER²

1 – Estudante de Graduação, Universidade de Caxias do Sul.

2 – Médica Veterinária, Universidade de Caxias do Sul.

AJFArtifon@ucs.br

RESUMO

As afecções laríngeas em felinos são incomuns, porém podem causar importante comprometimento respiratório. O presente trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de uma alteração proliferativa em região laríngea em uma gata sem raça definida, de 13 anos de idade, com histórico de estridor inspiratório crônico, disfagia, tosse e intolerância progressiva ao exercício. Para investigação diagnóstica foram realizados exame físico, radiografia torácica, ultrassonografia cervical, laringoscopia, citologia aspirativa dos linfonodos retrofaríngeos guiada por ultrassonografia e exame histopatológico da lesão. A radiografia torácica evidenciou padrão bronquial acentuado e aumento de tecido mole em região cervical cranial. A ultrassonografia cervical e a laringoscopia identificaram uma lesão proliferativa laríngea com redução significativa do lúmen, levantando suspeita de neoplasia. No entanto, a avaliação histopatológica revelou laringite erosiva mista crônica em atividade, sem evidências de neoplasia, enquanto a citologia do linfonodo retrofaríngeo foi compatível com hiperplasia reativa. Esses achados demonstram que processos inflamatórios laríngeos podem simular neoplasias, destacando a importância da associação entre exames de imagem, endoscopia e histopatologia para o estabelecimento do diagnóstico definitivo.

Palavras-chave: Disfagia; Estridor; Felino; Laringe; Laringite erosiva.

INTRODUÇÃO

A laringe é um órgão formado por estruturas cartilaginosas, musculares e mucosas, estendendo-se da epiglote até a margem caudal da cartilagem cricoide, onde se continua com a

traqueia. Anatomicamente, pode ser dividida em três regiões principais: supraglote, glote e subglote, de acordo com suas características estruturais e padrões de drenagem linfática (BROADDUS, 2017). Em cães e gatos, essa estrutura desempenha funções essenciais, sendo responsável pelo controle do fluxo aéreo, pela proteção das vias respiratórias durante a deglutição e pela participação nos processos de vocalização e tosse (HOLT; BROCKMAN, 2004).

A respiração de cães e gatos em repouso caracteriza-se por mínimo esforço ventilatório e discretas excursões torácicas (TAYLOR, 2022). A presença de estridor respiratório, caracterizado por ruído inspiratório agudo associado ao aumento do esforço respiratório, pode indicar obstrução laríngea. Outros sinais clínicos frequentemente observados incluem disfonia, dispneia, disfagia e cianose (FOSSUM, 2021; TAYLOR, 2022). Embora incomuns na espécie felina, as afecções laríngeas possuem relevância clínica devido ao potencial de causar importante comprometimento respiratório. Essas alterações são observadas principalmente em gatos de meia-idade a idosos, com idade média variando entre 9 e 14 anos, e apresentam manifestações clínicas semelhantes às descritas em cães (MACPHAIL, 2020).

O diagnóstico das afecções laríngeas baseia-se na associação entre os sinais clínicos e os exames complementares. As radiografias cervicais e torácicas auxiliam na exclusão de diagnósticos diferenciais e na identificação de alterações ou complicações associadas, embora não permitam a avaliação funcional direta da laringe. A ultrassonografia é uma ferramenta diagnóstica complementar que possibilita a identificação de alterações estruturais, detecção de massas e avaliação da extensão de lesões, contribuindo para o direcionamento de procedimentos diagnósticos adicionais. A laringoscopia é considerada o exame padrão-ouro, por possibilitar a visualização da movimentação das cartilagens aritenoides e das pregas vocais durante a respiração, além de auxiliar na coleta de amostras para exames complementares. Em casos específicos, a avaliação histopatológica pode ser necessária, especialmente na suspeita de processos neoplásicos ou inflamatórios (FOSSUM, 2021; JUNQUEIRA et al., 2019).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever a ocorrência de uma alteração proliferativa em região laríngea em uma gata sem raça, de 13 anos de idade, com histórico de estridor inspiratório crônico e comprometimento respiratório progressivo, bem como relatar seus aspectos clínicos, diagnósticos e endoscópicos, destacando a importância da investigação das afecções laríngeas em felinos e da utilização de exames complementares para o estabelecimento do diagnóstico definitivo.

RELATO DE CASO

Foi atendida uma felina, fêmea, sem raça definida (SRD), com 13 anos de idade, apresentando histórico de estridor inspiratório, disfagia e tosse há aproximadamente um ano, com períodos alternados de melhora e agravamento clínico. Segundo relato da tutora, a paciente apresentava esforço inspiratório acompanhado de ruído respiratório agudo, com piora dos sinais durante situações de excitação ou atividade física, além de progressiva intolerância ao exercício. Ao exame físico, observou-se estridor inspiratório, dispneia inspiratória e desconforto à palpação da região laríngea. Na auscultação laringotraqueal foi identificado sibilo, enquanto a auscultação pulmonar revelou alteração inspiratória decorrente do trato respiratório superior, sem alterações expiratórias. A auscultação cardíaca encontrava-se dentro dos padrões de normalidade. A paciente apresentava mucosas normocoradas, oximetria de pulso entre 96% e 97%, temperatura retal de 37,8 °C e inspeção da cavidade oral sem alterações dignas de nota. Para investigação diagnóstica, foram realizados exame radiográfico torácico, ultrassonografia cervical, laringoscopia com coleta de fragmentos para exame histopatológico e citologia aspirativa dos linfonodos retrofaríngeos guiada por ultrassonografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação clínica da paciente foi caracterizada por estridor inspiratório, dispneia inspiratória, desconforto à palpação da região laríngea, ruído respiratório agudo e intolerância ao exercício. Esses achados foram compatíveis com aqueles descritos na literatura para doenças das vias aéreas superiores. O estridor inspiratório associado ao aumento do ruído e do esforço respiratório durante a inspiração sugere obstrução das vias aéreas extratorácicas, incluindo alterações laríngeas, corroborando a suspeita clínica inicial (FOSSUM, 2021; TAYLOR, 2022).

Como parte da investigação diagnóstica, a radiografia torácica evidenciou padrão bronquial acentuado, sugestivo de broncopatia inflamatória. Em uma das projeções, também foi observado aumento de tecido mole em região cervical cranial, não descrito no laudo radiográfico. Nesse contexto, a radiografia torácica constitui importante ferramenta na avaliação de pacientes com distúrbios respiratórios, uma vez que permite a localização das alterações, a identificação de estruturas acometidas e a redução dos diagnósticos diferenciais, contribuindo de forma significativa para a condução clínica do caso (ARAÚJO, 2011). Diante dos achados clínicos e radiográficos, optou-se pela realização de ultrassonografia cervical. O exame demonstrou espessamento e hipoeogenicidade da cartilagem tireoide, com consequente redução do lúmen laríngeo e preservação da movimentação dos processos cuneiformes. Observou-se ainda linfadenomegalia bilateral dos linfonodos retrofaríngeos, com formato arredondado e ecogenicidade reduzida. Esses achados são

compatíveis com processos inflamatórios crônicos ou lesões proliferativas, podendo também estar presentes em afecções neoplásicas, dependendo do padrão de infiltração e extensão das alterações (FEITOSA, 2025; FOSSUM, 2021). Nesse contexto, levantou-se a suspeita de processo proliferativo em região laríngea, com possível origem neoplásica.

Dessa forma, considerando a anamnese, o exame físico e os exames complementares, foi indicada a realização de laringoscopia (Figura 1), associada à coleta de material para exame histopatológico e citologia aspirativa dos linfonodos retrofaríngeos guiada por ultrassonografia. Durante o exame laringoscópico, observou-se proliferação tecidual irregular e multilobulada em região laríngea, de aspecto infiltrativo, com acentuada redução do lúmen.

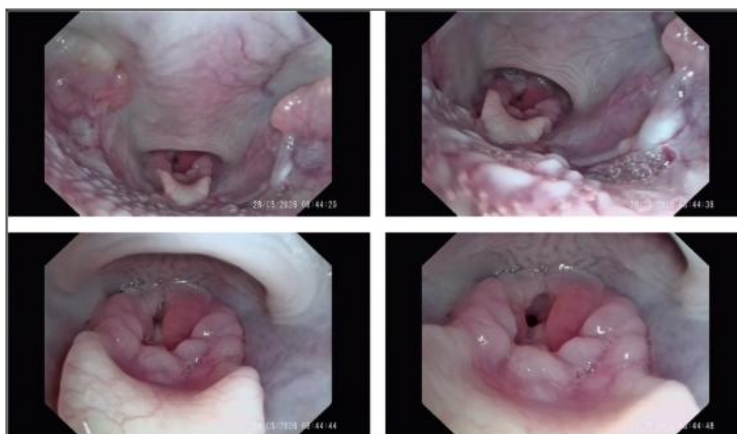


Figura 1 – Imagem laringoscópica evidenciando proliferação tecidual irregular e multilobulada em região laríngea, promovendo redução acentuada do lúmen e deformação das estruturas anatómicas adjacentes.

A mucosa apresentava espessamento, coloração rósea discretamente hiperêmica e superfície irregular e nodular, com envolvimento difuso das estruturas adjacentes. Verificou-se perda da definição anatômica da região glótica, associada à deformação estrutural e obstrução parcial do fluxo aéreo. Embora os movimentos de adução e abdução estivessem presentes, encontravam-se comprometidos pela alteração estrutural. Diante dos achados, estabeleceu-se como principal hipótese diagnóstica neoplasia infiltrativa laríngea. A laringoscopia é considerada o método de eleição para avaliação de alterações laríngeas, por permitir visualização direta das estruturas, identificação de massas e coleta de amostras (FOSSUM, 2021; MACPHAIL, 2020; TAYLOR, 2022). Foram coletadas amostras da lesão laríngea para avaliação histopatológica, a qual revelou laringite erosiva mista crônica em atividade, caracterizada por intenso infiltrado inflamatório composto por neutrófilos degenerados, linfócitos e plasmócitos, associado a áreas multifocais de erosão da mucosa, deposição de fibrina e discreta hemorragia. Não foram observadas células neoplásicas, descartando a suspeita inicial de neoplasia laríngea. A interpretação histopatológica permitiu a diferenciação entre processos

inflamatórios e neoplásicos, corroborando o descrito por Santos e Alessi (2023), de que essa análise possibilita a identificação da natureza, extensão e atividade da lesão, além de contribuir de forma decisiva para o estabelecimento do prognóstico e da conduta terapêutica adequada.

Adicionalmente, a citologia aspirativa de linfonodo retrofaríngeo direito, guiada por ultrassonografia, foi compatível com hiperplasia linfonodal reativa, sem evidências de infiltração neoplásica. Esse achado reforça o papel da citologia como ferramenta essencial na diferenciação entre processos inflamatórios e neoplásicos, fundamentada na avaliação da população celular predominante e de suas características morfológicas. Conforme descrito na literatura, o predomínio de células inflamatórias, especialmente neutrófilos, está associado a processos inflamatórios, enquanto a presença de atipias celulares sugere possível natureza neoplásica (THRALL et al., 2024). Assim, os achados citológicos corroboram um processo reativo, afastando a hipótese de neoplasia laríngea e de disseminação metastática para os linfonodos retrofaríngeos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As afecções laríngeas em felinos são incomuns, porém podem causar importante comprometimento respiratório e representar desafios diagnósticos. No presente relato, a paciente apresentou sinais clínicos compatíveis com obstrução de vias aéreas superiores, e os achados ultrassonográficos e laringoscópicos indicavam uma lesão proliferativa com características sugestivas de neoplasia infiltrativa. Entretanto, a avaliação histopatológica revelou laringite erosiva mista crônica em atividade, enquanto a citologia dos linfonodos retrofaríngeos demonstrou hiperplasia linfonodal reativa, afastando a hipótese de neoplasia e de disseminação metastática. O caso evidencia que processos inflamatórios crônicos podem mimetizar alterações neoplásicas tanto nos exames de imagem quanto na avaliação endoscópica. Dessa forma, ressalta-se a importância da abordagem diagnóstica integrada, associando exame clínico, métodos de imagem, laringoscopia, citologia e histopatologia para o estabelecimento do diagnóstico definitivo. Além disso, o relato reforça o papel fundamental da avaliação histopatológica na diferenciação entre processos inflamatórios e neoplásicos, contribuindo para a definição do prognóstico e da conduta terapêutica adequada.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ARAÚJO, Paulo Caetano de. **Manual de Procedimentos Técnicos para o Clínico de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Roca, 2011. *E-book*. pág.24. ISBN 978-85-412-0218-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0218-3/>. Acesso em: 13 jun. 2026.

BROADDUS, V. Courtney. **Murray & Nadel Tratado de Medicina Respiratória** . 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. *E-book*. pág.887. ISBN 9788595156869. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156869/>. Acesso em: 04 jun. 2026.

FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária-a Arte do Diagnóstico** . 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2025. *E-book*. pág.284. ISBN 9788527740883. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740883/>. Acesso em: 04 jun. 2026.

FOSSUM, Theresa W. **Cirurgia de Pequenos Animais** . 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. pág.833. ISBN 9788595157859. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157859/>. Acesso em: 04 jun. 2026.

HOLT, David; BROCKMAN, Daniel. **Diagnosis and management of laryngeal disease in the dog and cat**. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, Philadelphia, v. 34, n. 4, p. 907–927, 2004.

JUNQUEIRA, A. M. C.; BRITTO, F. C.; ROSA, B. K. S.; CUNHA, R. F.; JESUS, M.; STEFANI, R. K.; MELLO, F. P. S.; FERREIRA, M. P. **Paralisia de laringe em cão: relato de caso**. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 79-80, 2019. Disponível em: *Revista MV&Z – Paralisia de laringe em cão: relato de caso*. Acesso em: 8 jun. 2026.

MACPHAIL C. M. (2020). **Laryngeal Disease in Dogs and Cats: An Update**. *The Veterinary clinics North America. Small* <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2019.11.001>

SANTOS, Renato de L.; ALESSI, Antonio C. **Patologia Veterinária** . 3.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2023. *E-book*. pág.478. ISBN 9788527738989. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/>. Acesso em: 13 jun. 2026.

TAYLOR, Susan M. **Clínica em Pequenos Animais** . 3.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. *E-book*. pág.136. ISBN 9788595158856. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158856/>. Acesso em: 05 jun. 2026.

THRALL, Maria A.; WEISER, Glade; Robin W. Allison; e outros. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária** . 3.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2024. *E-book*. pág.582. ISBN 9788527740418. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740418/>. Acesso em: 13 jun. 2026.